

## Referências

ALVES, G. Brasil: o futuro do pretérito - notas sobre as perspectivas do trabalho no século XXI. *In: MACÁRIO, E. et al. Dimensões da crise brasileira: dependência, trabalho e fundo público*. 1. ed. Fortaleza: EdUECE; Bauru: Canal 6, 2018. p 57-76.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544**, de 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 07 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL/CFESS. **Código de Ética do Assistente Social de 1993**. Lei n. 8.662, de 07 de junho de 1993, dispõe sobre a Regulamentação da Profissão. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

GUERRA, Y. A. D.; BRAGA, M. E. Supervisão em Serviço Social. *In: CFESS; ABEPSS. (org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: 2009.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

OPAS. **Informativo**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/68988/folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov>. Acesso em: 10 maio 2020.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O TRABALHO DO ASSISTENTE  
SOCIAL FRENTE À ÁREA SOCIOAMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA  
VIVENCIADA EM UM GRUPO DE PESQUISA

*Shirley Vitória Teixeira de Menezes  
Deidra Frazão Marinho  
Juliane de Lima Leite  
Sarab Thays Nascimento Andrade*

A discussão realizada neste trabalho tem como objetivo geral relatar percepções sobre a formação profissional e o trabalho do assistente social em relação à área socioambiental mediante a uma experiência vivenciada por quatro discentes do curso de Serviço Social, no período de 2016 a 2019, em

um grupo de pesquisa chamado Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia - Grupo INTER-AÇÃO, localizado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Primeiro far-se-á uma discussão em torno das categorias formação profissional, trabalho e área socioambiental, serão apresentados conceitos e principais ideias relacionadas a essas categorias. Logo após, será exposto as principais percepções através da experiência vivenciada no Grupo INTER-AÇÃO. Quanto aos procedimentos metodológicos do estudo são de natureza: bibliográfica, documental e de campo, se utilizou do método materialismo histórico e de abordagem qualitativa. Para a coleta de informações foram utilizadas técnicas e instrumentais como: caderno de campo e observação participante. A discussão é resultado da apreensão da realidade durante o estágio supervisionado em Serviço Social na área socioambiental, que pôde proporcionar a compreensão tanto da área socioambiental, como os desafios do trabalho profissional dos assistentes sociais que atuam nesse espaço socioocupacional. Analisou-se que há a falta de conhecimento por parte dos discentes de Serviço Social da atuação do assistente social na área socioambiental e a ausência de informações seguidas das seguintes explicações: 1) o corpo docente não repassa de forma explicativa a atribuição do assistente social nessa área de atuação como ocorre com áreas tradicionais (sociojurídico, saúde e assistência social); 2) há o desinteresse por parte dos discentes na área socioambiental devido baixo valor salarial referente a atuação em outras áreas. Dito isso, conclui-se que os desafios mais expressivos se referem ao repasse de financiamento para a manutenção dos projetos e programas de pesquisa, engessando os profissionais, outro apontamento se refere ao processo de precarização da Universidade Federal que dispõe de recursos cada vez mais escassos, apesar desse fenômeno não ser considerado como algo novo, percebe-se um aprofundamento na contemporaneidade, muito atribuído com o fato da banalização ou mesmo marginalização das áreas de humanas, posta como sem valor. Desse modo, é necessário evidenciar esses espaços de modo a preservá-los como forma de garantir, não apenas o espaço socio-ocupacional, mas também, como meio de resguardar o trabalho profissional do Serviço Social na área socioambiental.